

O PAPEL DAS MULHERES GUINEENSES NAS REFORMAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Onhe Marchal Nacurba¹
Amâncio Antônio Júnior²
Delpiero Alberto Gomes³
Rulza Mendes⁴
Cristina Mandau Ocuni Cá⁵

RESUMO

Este trabalho visa analisar o papel das mulheres guineenses nas reformas educacionais da Guiné-Bissau. Levando em consideração a situação histórica do país, que tem apontado a questão da desigualdade de gênero e os desafios enfrentados pelas mulheres ao longo dos anos. Durante a luta de libertação nacional as mesmas têm desempenhado funções essenciais, na educação dos filhos de camaradas que aderiram à luta de libertação nacional, bem como, suas participações na tomada das decisões importantes da política de luta de libertação nacional. Contudo haviam contribuído significativamente, na promoção de uma educação de qualidade, ainda assim, é notada, que na pós-independência, muitas delas foram relegadas a funções de cuidado, ignorando assim suas capacidades para ocupar cargos estratégicos na política e no aparelho do estado. Na atualidade, embora ainda exista sub-representação política e as barreiras culturais, mesmo assim, nota-se de forma tímida que as mulheres começam a ocupar espaços relevantes na sociedade guineense, como por exemplo, cargos de ministras, de diretoras gerais, das gestoras escolares, educadoras e outros. Nesse contexto, o objetivo do trabalho, busca compreender os fatores que motivaram a participação feminina nas reformas educacionais e como essa atuação tem transformado o sistema educacional, especialmente na promoção da equidade de gênero. Na fundamentação teórica, pretende-se dialogar com autores que tratam desse assunto, como: Cabral (2024, p. 49). Tendo como a metodologia pesquisa bibliográfica, como base na abordagem qualitativa. Para finalizar, conclui-se que o estudo fortalecimento da presença feminina nas reformas educacionais é essencial para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e alinhada aos princípios da igualdade de gênero, reconhecendo que as mulheres não precisam de favores para serem aceitas, mas sim do reconhecimento legítimo de seus direitos.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Participação das mulheres na reforma educacional; Equidade de gênero.

UNILAB, Instituto de humanidades, Discente, onhenacurba2019@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de humanidades, Discente, antoniojunioramancio@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, delpierogomes2021@gmail.com³

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, rulzamendes39@gmail.com⁴

UNILAB, Instituto de humanidades, Docente, cristinamandau@unilab.edu.br⁵